



A EVOLUÇÃO DOS TIPOS DE LEITORES E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CONTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO

Maria Amélia Silva Santos¹
Elaine Cristina dos Santos²
Ada Augusta Celestino Bezerra³

GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologias.

RESUMO

O artigo a seguir apresenta quatro tipos de leitores: é o leitor contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo, o que nos leva a pensar quais são as diferenças de cada um, as respectivas definições e como esses saberes podem contribuir para o enriquecimento de aprendizagens relacionadas à leitura. A metodologia utilizada no estudo foi à pesquisa descritiva com uso do procedimento de levantamento bibliográfico. Como marco teórico dialogamos com Santaella (2013), Chartier (1997), Charmeux (2000), entre outros. O presente trabalho traz em destaque a relevância da percepção do professor em distinguir quais tipos de leitura que seu aluno domina ou se identifica, e, a partir desta constatação, valorizá-la no seu fazer pedagógico e ainda auxiliá-lo a experimentar outros gêneros de leitura.

Palavras-chave: Leituras. Senso crítico. Tipos de leitores.

Abstract

The following article presents four types of readers: it is the contemplative reader, the moving, the immersive and the ubiquitous, which leads us to think about the differences of each one, their definitions and how these knowledge can contribute to the enrichment of learning related to reading. The methodology used in the study was to the descriptive research using the bibliographic survey procedure. As a theoretical framework, we talk with Santaella. (2013), Chartier (1997), Charmeux (2000), among others. The present work highlights the relevance of the teacher's perception in distinguishing which types of reading his / her student dominates or identifies, and, based on this observation, value it in his pedagogical work and also help him to try other genres of reading.

Palavras-chave: Readings . Critical sense. Types of readers..

¹ Graduada em Letras Português pela Universidade Tiradentes (2008). Professora da Educação básica, nas áreas de Português, Redação e Literatura. Integrante do Observatório de Educação- OBEDUC/ UNIT. Pesquisadora do projeto TRANSEJA/UNIT/CAPES/CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Sócioeducacional e Formação de Professores- GPGFOP. Mestranda em Educação, bolsista da CAPES.

² Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Professora da educação básica. Especialização em Educação em Gestão. Integrante do Observatório de Educação- OBEDUC/ UNIT. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Sócioeducacional e Formação de Professores- GPGFOP/UNIT/CNPq.

³ Pós-Doutora Sênior em Educação/Universidade de Lisboa (2012); Doutora em Educação/Administração Escolar-FE/USP. Mestre em Educação/ Administração de Sistemas Educacionais/IESAE/FGV (RJ); Especialista Metodologia do Ensino Superior UFS (SE); Especialista Planejamento Educacional e Gestão de Sistemas Educacionais - IESAE/FGV - Salvador); Lic. Pedagogia, Administração Escolar Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenadora Estágios da Faculdade de Educação da UFS (1976/1977); Diretora Departamento de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação da UFS (1978/1979)



INTRODUÇÃO

Caracterizamos o leitor do século XXI pela sua capacidade de ler, interpretar e adquirir o hábito da leitura entre crianças, jovens e adultos, observando que o papel da escola a formação de leitores competentes. Ler com propriedade interpretativa, permeada de senso de criticidade sobre a leitura, que conseqüentemente levará o leitor ao domínio das práticas de escrita nunca foi tão importante na realidade atual, isto é, a sociedade brasileira é extremamente carente de leitores.

Na idade média tínhamos um leitor meditativo de um texto, ou uma figura fixa. O primeiro tipo de leitor é o Contemplativo-meditativo, este é da idade pré-industrial, o leitor que se identifica com o livro impresso, com a imagem. O segundo é o leitor em movimento, dinâmico, do mundo híbrido; um leitor ligado a revolução industrial, do começo dos grandes centros urbanos. O terceiro é o leitor imersivo virtual, que começou a surgir nos espaços da virtualidade. O quarto leitor é o leitor ubíquo que nasce do leitor movente com o leitor imersivo (SANTAELLA, 2013).

Cada um desses tipos de leitores será definido com mais profundidade neste trabalho, onde vale ressaltar que, embora exista uma sequência temporal no aparecimento de cada um deles, isso não significa que um elimina o outro: eles se complementam, o que torna o processo educativo muito mais rico.

2 Os Tipos de Leitores na Trajetória Temporal

2.1 O Leitor Contemplativo (Meditativo)

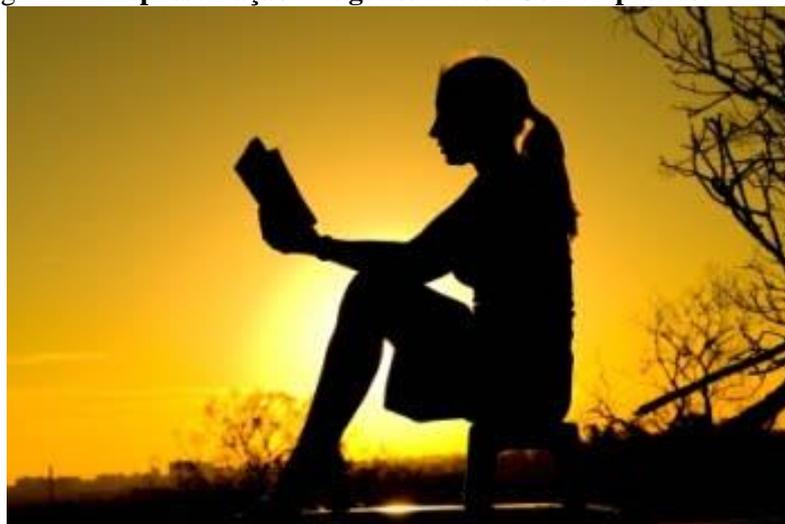
Essa modalidade de leitor é evidenciada a partir do século XVI, caracterizada pela leitura solitária e silenciosa. Há uma clara intimidade entre e o sujeito que lê e sua literatura que pode ser de diversos gêneros. Há aqui certo retiro pessoal, observa-se reserva de um espaço especial para esse leitor. Conforme Santaella (2013, p. 268):

É uma leitura essencialmente contemplativa, concentrada, que pode ser suspensão, imaginativamente para a meditação e que privilegia processos de pensamento caracterizados pela abstração e a conceitualização [...] Esse tipo de leitor tem diante de si objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis e manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras.



A autora enfatiza que o leitor contemplativo possui certas vantagens no que diz respeito a ter melhores possibilidades de concentração e de meditação que são fatores importantes para o desenvolvimento do intelecto. Ainda tem o privilégio escolher um espaço particular para a leitura de objetos manuseáveis (seja na escola, em casa ou fora desses ambientes mencionados, como é o caso da figura abaixo:

Figura 1 – **Representação Imagética Leitor Contemplativo**



Fonte: <http://herdeirosdapromessa1.blogspot.com.br/2010/04/oração-meditativa.html>.
Acessado em 08 março 2018.

O leitor contemplativo ou meditativo desprende de aptidões singulares, ele não precisa de auxílio do outro. Sua leitura é isolada silenciosa e paulatina, pois, depende dele a sequência de sua leitura. Ser responsável pela leitura proporciona a capacidade de ler e reler inúmeras vezes e da forma que melhor lhe agrada, sem restrições, sendo que, “a leitura silenciosa criou possibilidade de ler textos mais complexos.” (Chartier, 1999, p. 24)

Chartier anda pelo mesmo caminho de Santaella, pois ambos afirmam que o leitor contemplativo vale-se da liberdade de escolha não só do local de retiro e tempo para sua leitura, como também frisam que esse tipo de leitor está mais inclinado para condensar sua intelectualidade resultando em aptidão para a complexidade.

O leitor contemplativo pode ser notado nos grupos sociais como as instituições de ensino. Numa escada, num banco ou numa biblioteca escolar. E mais: dentro da própria sala de aula podemos presenciar esse estereótipo de leitor. Por isso a necessidade de detectá-lo para enxergar nele um real leitor aplicado, responsável, promissor de avanços cognitivos e intelectuais.



2.2 O Leitor Movente (Fragmentado)

O leitor movente é filho da Revolução Industrial e do aparecimento dos grandes centros urbanos: o homem na multidão, andando, correndo, pegando condução, sem deixar de estar lendo uma revista em mãos, pode parar momentaneamente, ora para ler um anúncio num *outdoor* eletrônico, ora para uma propaganda exibida em uma casa comercial, ele é, portanto, leitor do mundo em movimento, dinâmico, das misturas de sinais e linguagens de que as metrópoles são feitas. Sobre esse novo momento da história humana, Santaella (2013, p. 269) declara que:

[...] as coisas se fragmentam sob efeito da velocidade, do transitório, do excessivo e da instabilidade que marcam o psiquismo humano com a exacerbação dos estímulos e atenção nervosa. Nesse ambiente nasceu o segundo tipo de leitor, que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, que passa com igual velocidade de um estado fixo para um móvel.

Conforme a autora, diferente do leitor contemplativo, o leitor movente é dinâmico e se vale de novas leituras: além de leituras impressas, ele agora possui a dinâmica das mídias oferecidas pela televisão, por exemplo, e outros incentivos linguísticos. Isso porque esse leitor nasceu também com a explosão do jornal, com o universo reprodutivo da fotografia e do cinema, e manteve suas características básicas quando se deu o advento da revolução eletrônica.

Figura 2 – **Representação Imagética Leitor Movente**



Fonte: arquivos.suporte.ueg.br Acessado em 08 mar 2018.



De fato, ao analisar o leitor movente, levamos em conta a estrutura do senso-motricidade, na aceleração da percepção, no ritmo da atenção, fluuando entre a distração e a intensidade da penetração no instante perspectivo, que contextualiza o leitor movente.

Esse leitor está amplamente conectado com várias leituras dentro da sua distração, de seus vários espaços e de massificada companhia, fatores que também difere do leitor contemplativo, que está sempre compenetrado na sua leitura, na quietude do ambiente e no seu estar solitário. O movente tende a estar sincronizado com a dinâmica do mundo moderno (SANTAELLA, 2013).

Embora haja diferenças entre esses dois tipos de leitores explicitados, vale ressaltar que o leitor movente não deixa de ter seus aspectos positivos. Ele consegue praticar leituras diversas em tempo reduzido, o que acarreta mais conhecimento. Quanto mais conhecimento, mais crítico de sua realidade torna-se o leitor. Com suas atividades características, o leitor movente preparou o caminho do leitor imersivo, como veremos a seguir.

2.3 O Leitor Imersivo (Virtual)

O leitor imersivo é o leitor da era atual. Ele Introduz um estereótipo de ler que resulta em habilidades muito diferentes daquelas que são empregadas pelo leitor de leituras impressas que seguem as sequências de um livro página a página, manuseando volumes, isto é, o leitor contemplativo.

Ainda assim, são habilidades também distintas daquelas agregadas pelo receptor de textos e imagem ou expectador de cinema, televisão (leitor movente). O leitor imersivo é o leitor das novas e grandes redes de computadores. Ele representa a geração do futuro dos jovens e da digitalização, em conformidade com Santaella (2013).

Figura 3 – Representação Imagética Leitor Imersivo



Fonte:<http://PT.slideshare.net/jairepassos/tipos-de-leitor>. Acessado em 08 de março de 2018.



Antes de tudo, esse leitor pratica pelo menos quatro estratégias de navegação. Alguns estudiosos retratam o modelo de leitor imersivo com suas particularidades de leitor da era da tecnologia:

- a) escanear a tela, cobrindo uma larga superfície não linear sem profundidade de campo;
- b) navegar, seguindo pistas até que o alvo seja encontrado;
- c) buscar, ou seja, esforçar-se para encontrar o alvo preciso;
- d) explorar em profundidade, chegar até o nível de informação, mas especializada. (SANTAELLA apud Canter *et al*; 1985, p. 93-102).

O leitor imersivo está mais inclinado à informação tecnológica principalmente após a popularização da internet no início dos anos 1990 quando o computador se firmou como um meio de comunicação de massa e desenvolveu características e comportamentos diferentes daqueles apresentados em outros meios, como as leituras impressas e as imagens, demandando assim nesta nova classificação: o leitor imersivo.

2.4 O leitor ubíquo

A partir do leitor imersivo apresentado acima, nasceu o leitor ubíquo, onde o mesmo apresenta uma mistura de características em os demais leitores. Porém, trata-se do encontro predominante do leitor movente com o leitor imersivo. Isso ocorreu no início da década de 2000, em conformidade com Santaella (2013).

Figura 4 – Representação Imagética Leitor Ubíquo



Fonte: <http://pt.slideshare.net/neusanf/multiplicidade-de-leitores-41177730> acessado em 08 de março de 2018.



Antes de entrarmos nas caracterizações do leitor ubíquo, vamos apresentar noções de ubiquidade:

[...] o que interessa é perceber que a ubiquidade se refere a sistemas computacionais de pequeno porte, e até mesmo invisíveis, que se fazem presentes nos ambientes e que podem ser transportados de um lugar a outro. É essa ideia de estar sempre presente em qualquer tempo e lugar que interessa levar para a caracterização do leitor ubíquo, uma nova condição de leitura e de cognição que está fadada a trazer enormes desafios para a educação, desafios que estamos apenas começando a vislumbrar (SANTAELLA, 2013, p. 278)

Segundo a autora, os dispositivos da informação, especialmente, os aparelhos de telefones móveis oportunizam o leitor ubíquo a estar continuamente interconectados e conectados, fazendo com que estejam presentes em lugares e tempos diferenciados por meio das leituras oferecidas em escala imensurável via meios de sistema computacionais.

A autora ainda alerta que esse modelo de leitor vem trazer para a sociedade educacional provocações no sentido de a educação estar ou não preparada para ofertar um ensino de leituras favorável para o leitor ubíquo, pois este se revela com uma condição de aquisição de leitura e conhecimentos bem diferentes dos leitores de eras passadas. Trata-se de um grande desafio e as escolas ainda estão engatinhando para superá-lo.

Tanto o leitor movente quanto o leitor ubíquo herdaram a capacidade de ler e transitar entre formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos, direções, traços, cores, luzes que se acendem e se apagam, enfim, esse leitor cujo organismo mudou de marcha, sincronizando-se ao nomadismo próprio da aceleração e agitação do mundo no qual circula em carros, transportes coletivos e velozmente a pé (SANTAELLA, 2013).

A aprendizagem ubíqua é de uma informalidade ilustre. Ela é espontânea, contingente, caótica e fragmentada. Mas tem suas sutilezas nos modos de agir no campo da educação. A diversidade, a prontidão, a praticidade favorecem o leitor e a aprendizagem. Dentro dessa informalidade, a aprendizagem ubíqua apresenta potencial e limites próprios fazendo com que o processo educativo fique muito mais rico.

É por isso que, mesmo diante da emergência da aprendizagem ubíqua, a educação não pode recusar da experiência pessoal tangível e da conversação face a face, tão substancial nos processos educativos (Santaella, 2013, p. 306). A autora ainda esclarece que, mesmo com o aparecimento desse novo leitor, isso não quer dizer que os demais venham desaparecerem. Em qualquer ambiente educativo, podemos nos deparar com todos os tipos de leitores aqui apresentados.



3 O Leitor do Século XXI

Diante da sociedade contemporânea, observamos que a cada dia o crescimento e a importância da leitura para educação. Segundo Charmeux (2000), a capacidade de leitura determina o sucesso escolar, profissional, bem como a liberdade e autonomia do cidadão. Dessa forma, a importância dada à leitura na atualidade difere muito da realidade vivida em alguns anos. Na verdade, nota-se que a necessidade do ato de ler cresce à medida que ascende também a necessidade de informação da sociedade.

É fundamental e importante que a educação procure despertar, desenvolver e fortalecer o hábito da leitura no aluno, de diversas formas. Dentro do espaço escolar é necessário que o docente desenvolva a leitura de várias formas, utilizando os gêneros textuais como: notícia de jornais, internet, contos, revistas e e-mails, para que o aluno possa conhecer e participar efetivamente desses conhecimentos.

O sistema educacional deve procurar conhecer os tipos de leitores (contemplativo, movente, imersivo e ubíquo) que estão inseridos nas suas escolas e quais os caminhos que irão traçar para garantir que esses leitores, com características próprias, adquiram conhecimentos de acordo com seus respectivos modelos de leitura.

Alguns pesquisadores, como Charmeux (2000) e Alleinde e Condemarim (2005), fazem vários comentários com relação à capacidade e compreensão leitora e o êxito ou fracasso escolar. Esses pesquisadores revelam que bons leitores tem maior facilidade na solução de problemas e mostram-se críticos diante da realidade que os cerca. O hábito de leitura, seja qual for o tipo de leitor, resulta em um alargamento de visão de mundo, tornando-o apto para criticar com propriedade a realidade que o cerca.

A vida dos nossos leitores, no século XXI, está marcada, cada vez mais, pela leitura de imagens e palavras que têm como suporte a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, etc., o que provoca novas maneiras de ser leitor e escritor e novas formas de estar, compreender e interferir neste mundo marcado pela cultura tecnológica. O mundo convida-nos a realizar um tipo de leitura que se torna impossível no suporte do papel.

Mundo esse em que o leitor pode saltar de um texto para outro de uma obra, por meio do recurso ao hipertexto, sem necessariamente seguir a ordem determinada pelo autor; pode avançar páginas, fazer aparecer ou desaparecer notas no mesmo plano do texto principal, quebrando, dessa forma, a noção de princípio e fim que a materialidade do livro impresso



sugere, pode ler textos de várias fontes, quase que simultaneamente, abrir diferentes obras num mesmo ecrã, criando a possibilidade de "navegar" por diversos textos e fragmentos de textos, escolhendo os rumos da leitura (BIGNOTTO, 1998).

Seguindo essa corrente de pensamento, a educação precisa ter um olhar mais reflexivo e tomada de atitudes para equilibrar suas concepções e a presença dos novos tipos de leitores, especialmente, os imersivos e ubíquos, pois as leituras são tratadas de maneira informatizada. Isso significa que os desafios educacionais são muito mais complexos do que se pode mensurar. A incorporação das tecnologias no âmbito do processo de ensino e aprendizagem é ainda tímida. É necessário ter o domínio dos meios informatização para ter atributos suficientes a fim de utilizá-los na área de leitura como ferramenta que venha a expandir os conhecimentos dos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber a importância do ato de ler. A leitura segue sendo a principal forma de construir opiniões próprias, e ter um embasamento necessário para toda e qualquer atividade, tanto escolar como no cotidiano e na área profissional. Vale ressaltar que a leitura pode ser um ato prazeroso, mas também pode ser forte instrumento de aprendizagem. Por isso a leitura está ligada à construção do senso crítico e da forma como o indivíduo se porta diante do mundo em que vive.

A leitura é uma ferramenta essencial para o ser humano, seja ela de qualquer gênero. O leitor, que possui o hábito de leitura, mas especificamente, o discente, está mais apto a aprender e desenvolver suas atividades. As variedades dos leitores (contemplativo, movente, imersivo e ubíquo) não são meros decifradores de textos e imagens. Eles não estão apenas conectados e interconectados no mundo digital. Seus predicados vão além disso. Eles estão propensos a decifrar sua realidade, pois é a leitura que contribuirá para formulação do seu senso crítico.

Dessa forma, podemos notar que o sistema de educação ainda não conseguiu entender na sua totalidade esses tipos de leitores e, portanto, ainda não obteve sucesso em aprendizagens que envolvem leituras. Os leitores precisam de facilitadores na escola engajados com esses saberes e com as novas tecnologias para propiciar aos leitores um ensino significativo.



Cabe à educação enfrentar um grande desafio que se coloca na escola: promover essa relação entre tipos de leitores e boa educação. Hoje o leitor do século XXI se enquadra no mundo do ciberespaço, onde também nos aponta novas formas de apropriação dos novos saberes, como internet, livros impressos por exemplos. Ou seja, os leitores podem navegar no oceano da informação e de conhecimentos disponíveis em diversas redes disponíveis do sistema de computação, bem como qualquer texto impresso.

Portanto, vale alertar que cada tipo de leitor deve ser respeitado e suas habilidades e formas de leituras ser levadas em consideração no que tange às propostas de ensino da rede educacional. As escolas devem ter um olhar inclinado para as práticas de leituras dentro e fora do espaço escolar. Porque o que importa são as aprendizagens granjeadas pelo hábito de ler. Também a leitura nos dias atuais nunca foi tão conveniente pelo fato de a leitura hoje estar tão próxima das pessoas pelas facilidades para encontrá-la. Por último, a leitura nunca foi tão urgente, pois a realidade social pede leitores providos de senso crítico. E essa criticidade é constituída pela prática de leitura.

REFERÊNCIAS

ALLIEND, F e CONDEMARIN. M. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Trad. de Ernani Rosa. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005.

BIGNOTTO, Celza Carlos. O computador e a leitura “natural”. In: **Leitura: Teoria & Prática**. Associação de Leitura do Brasil – nº 32. Dez. (1998) – Campinas. SP: Porto Alegre: Mercado Aberto. 1998.

CHARMEUX, E. **Aprender a ler. Vencendo fracasso**. Trad. de Maria José do Amaral Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez. 2000.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação **Ubíqua: Repercussão na cultura e na educação**. Editora Paulus. São Paulo, 2013. (Coleção Comunicação).